

## **DADOS PESSOAIS**

**NOME:** Rosa Oliveira

**ENDEREÇO:** Estrada do Galeão, 2716 - bloco I - casa 116

Ilha do Governador - Rio de Janeiro - RJ

CEP: 21931-000

**TELEFONE:** (021) 393.4179

## **FORMAÇÃO**

- \* "Pintura e Percepção Visual" - Luiz Ernesto - Escola de Artes Visuais (EAV) - 1993
- \* "Aspéctos Plásticos e Emocionais da Criação Artística" - Victor Arruda e John Nicholson - EAV - 1992/93
- \* "Pintura Como Meio" - Beatriz Milhazes - EAV - 1992
- \* "Pintura e Percepção Visual" - Luiz Ernesto - EAV - 1991
- \* "Pintura/Linguagem" - Katie Van Scherpenberg - EAV - 1991
- \* "Pesquisa com Pigmentos" - Oficina de Arte Maria Teresa Vieira - 1990
- \* Técnicas Variadas em Pintura - Oficina de Arte Maria Teresa Vieira - 1990

## **EXPOSIÇÕES / SALÕES**

- \* Mostra de Alunos e Amigos da Oficina Maria Teresa Vieira - 1990/91/92

## **EXPOSIÇÕES MARCADAS**

- \* Coletiva de Pintura - Galeria Primeiro Piso - Escola de Artes Visuais (EAV) - Jul/94
- \* Novíssimos do IBEU - Instituto Brasil-Estados Unidos - Jul/94

*O spray é o meio escolhido por dar conta da emergência do gesto, da velocidade de ação que impõe a precisão da linha e da forma . A linha sempre concisa embora aparentemente traga contornos caóticos, busca esteticamente uma ordem estrutural.*

*ROSA OLIVEIRA*

*1994*

Rosa - Teseu e Ariadne - diante do Minotauro da tela em branco, enfrenta seus labirintos "armada" com um spray.

Labirintos feitos de contrastes e ambiguidades: o caos e a ordem, o dentro e o fora, a figuração e a abstração, o orgânico e o simétrico, o branco e o preto, a linha e a forma, o desenho e a pintura. O não tradicional do desenho e da pintura com o tradicional dos mesmos, dessa contradição, o nascimento do gesto, a expressão - neo-expressionismo - a linha ditando a forma. Um só momento morfogênético - imposição e escolha do material de ataque: o spray - contemporaneidade - o grafite levado à consequências mais profundas.

O spray é o meio escolhido por dar conta da emergência do gesto, da velocidade de ação que impõe a precisão da linha e da forma. A linha sempre concisa embora aparentemente traga contornos caóticos, busca esteticamente uma ordem estrutural.

E aqui encontramos uma característica das mais importantes na linguagem da artista. O seu orgânico não é óbvio. A artista o trabalha através de abstrações e conceituações e mais uma vez vamos encontrar o que é oposto, é contraste ao orgânico, e no trabalho de Rosa ele está presente permitindo sua dualidade e simetria.

A simetria, a dualidade, tanto nas suas ambivalências, nos seus contrastes quanto nas suas complementariedades está no todo de cada tela de Rosa. Nelas vemos o orgânico, tanto em seu caráter interior (entranhas, vísceras, etc) como no seu caráter exterior, mesmo quando ele está apenas explícito numa abertura para um outro espaço, fora até mesmo da própria tela.

Ao usar basicamente o spray de tinta preta sobre o branco do suporte, Rosa escolhe e se impõe um rigor que não permite imprecisões no gesto e dúvidas. Define a partir de uma(s) linha(s) todo um universo interior e exterior.

Rosa é uma artista ocidental por todos os seus conceitos estéticos e filosoficamente, mesmo que inconscientemente, nos traz o Oriente, o Yin e o Yang, não na forma óbvia que é veiculado pelas mídias, mas de uma forma madura e profunda, para uma artista nova.

Rosa continue matando os seus Minotauros, desenrolando seus novelos de linhas e percorra os labirintos para o nosso prazer estético.

Alexandre Lambert

Rosa Oliveira